

SERVAZ RECONHECE ACORDOS

CPI - Orçamento

JORNAL DA TARDE

Dono da empreiteira diz que fez acertos com deputados para inclusão de emendas

O dono da Servaz, Onofre Américo Vaz, admitiu à subcomissão de patrimônio da CPI do Orçamento, em depoimento reservado, que foram feitos acordos com deputados para a inclusão de emendas no Orçamento que garantiram verbas públicas para a execução de obras. Segundo Onofre, ele ia pessoalmente ao gabinete do relator do Orçamento, João Alves (PPR-BA), pedir prioridade para a inclusão de emendas no relatório final. "Como era o relator da comissão, era no gabinete dele que todo mundo ia para pedir prioridade na inclusão de emendas". O dono da Servaz disse que essas emendas eram feitas por sua equipe de lobistas nos gabinetes dos deputados Manoel Moreira (PMDB-SP), José Luiz Maia (PPR-PI), Paes Landim (PFL-PI), Ezio Ferreira (PTB-AM) e Salatiel de Carvalho (PP-PE).

Onofre disse ainda que frequentou com assiduidade o gabi-



José Luiz Maia

nete de Maia. "Sempre estávamos pedindo a ele. Conseguimos ficar com todo o sistema de água de Teresina (Piauí), num total de US\$ 8 milhões". Onofre afirmou que também recebeu ajuda de Landim para aprovar obras no Piauí. "Ganhamos uma barragem em São João do Piauí, que é a terra dele. Conseguimos também a

barragem de Genipapo, que é uma das nossas maiores obras".

Onofre acabou confirmando as denúncias de Marinalva, que disse na CPI que a campanha do seu ex-marido, Manoel Moreira, foi financiada principalmente pela Servaz. Onofre disse que foi Moreira quem apresentou emendas de seu interesse para execução de obras em Hortolândia e Valinhos, na região de Campinas. Segundo Onofre, ele e Moreira são amigos.

Embora o empreiteiro tenha negado o pagamento de propinas, ele acabou confirmando a contabilidade da Servaz divulgada pela imprensa, em que os valores das comissões pagas a Paulo César Farias, Paes Landim e a outros parlamentares estão escritos em códigos. Na listagem, PC aparece com 7%. Mas, segundo Onofre, ele pagou 20% para que PC liberasse créditos de US\$ 3 milhões retidos pelo ex-presidente da CEF, Lafaiete Coutinho.